

O Ministério da Saúde ampliou significativamente os recursos para aquisição de imunobiológicos, com gastos da ordem de R\$ 124 milhões em 1998 e cerca de R\$ 231 milhões em 1999, possibilitando maior oferta e introdução de novas vacinas.

Na área da prevenção, foram distribuídos 200 milhões de preservativos à população.

No período 2000-2003, serão atendidos, anualmente, 5 milhões de pacientes com insulina, hipoglicemiantes orais e correlatos para diabéticos.

Ministério da Saúde, representando 60% do mercado constituído pelos laboratórios oficiais, com faturamento de R\$ 56 milhões, o triplo do faturamento de 1998.

O Ministério da Saúde ampliou significativamente os recursos para aquisição de imunobiológicos, com gastos da ordem de R\$ 124 milhões em 1998 e cerca de R\$ 231 milhões em 1999, possibilitando maior oferta e introdução de novas vacinas. Estão previstos, no programa **Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde**, investimentos para adequação de 27 plantas de produção de vacinas, até o final de 2003.

Conter o avanço do vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma das prioridades do Governo, razão por que foi assinado com o Banco Mundial, em dezembro de 1998, o segundo acordo de empréstimo – Aids II, no valor US\$ 300 milhões, que financiará o programa **Prevenção, Controle e Assistência aos Portadores de Doenças Sexualmente Transmissíveis e da Aids**, cobrindo o período 1999-2002.

No atendimento e tratamento de 76 mil pessoas portadoras do HIV/Aids, foram adquiridos e distribuídos medicamentos anti-retrovirais de última geração e credenciados 150 hospitais-maternidade para tratamento com AZT injetável, a fim de reduzir em até 70% a transmissão do vírus da Aids de mães infectadas para os recém-nascidos.

Foram implantados 27 novos serviços alternativos assistenciais e 139 centros de testagem e acompanhamento, bem como distribuídos testes de detecção do HIV e de contagem da carga viral e de linfócitos a 123 laboratórios da rede pública.

Na área da prevenção, foram distribuídos 200 milhões de preservativos à população, além de outras providências voltadas para o esclarecimento sobre os riscos de contágio.

Para 2003, espera-se estabilizar os atuais coeficientes de incidência e de mortalidade por Aids, respectivamente de 12,3 e de 8,34 por 100 mil habitantes. No que diz respeito à sífilis congênita, espera-se reduzir o coeficiente de incidência de 7,1 para 1 caso novo por cada 1.000 nascidos vivos.

Dentre os agravos que fazem parte do programa **Prevenção e Controle das Doenças Crônico-Degenerativas**, as doenças cardiovasculares representam sério problema de saúde pública, com 250 mil óbitos por ano – 28% de todas as mortes, 17% das internações no SUS e 24% das aposentadorias no INSS.

A hipertensão arterial atinge 20% da população adulta, o que equivale a, aproximadamente, 15 milhões de hipertensos no Brasil. Com o objetivo de modificar o quadro vigente, o projeto Conjunto de Ações para Redução Multifatorial das Enfermidades Não-Transmissíveis, denominado projeto Carmen, representa importante estratégia para o controle dessas doenças.

No período 2000-2003, serão atendidos, anualmente, 5 milhões de pacientes com insulina, hipoglicemiantes orais e correlatos para diabéticos. Por outro lado, espera-se reduzir a taxa de incidência de cegueira por